

# Documento vai subsidiar a Constituinte

O perfil de uma nova ordem econômica e social, estrangulamento externo dos países em desenvolvimento e as políticas econômicas do setor público começam a ser discutidos hoje, no Centro de Convenções de Brasília, no VI Congresso Brasileiro de Economistas, que deverá reunir, durante três dias, cerca de 2 mil 500 participantes do Brasil inteiro, entre profissionais e estudantes.

Realizado de dois em dois anos, o evento terá, desta vez, um papel especial: o documento final do congresso, a ser aprovado na plenária marcada para quarta-feira, à tarde, deverá subsidiar o trabalho de reformulação das diretrizes econômicas nacionais a ser feito, a partir de 86, pela Assembleia Nacional Constituinte.

O Congresso será aberto às 10h com uma conferência do professor Décio Garcia Munhoz, da UnB, na qual deverá ser traçado um quadro geral da crise que estamos atravessando e de seus desdobramentos, incluindo o endividamento interno e externo, e as políticas oficiais de combate à inflação e redução da taxa de juros.

Além de Munhoz, outros 50 convidados, entre acadêmicos, pesquisadores e representantes do Governo estarão debatendo o temário do encontro, em nove painéis e duas mesas-redondas, das quais participarão ainda economistas da Argentina, Chile e Cuba. Um dos destaques será a conferência de Maria da Conceição Tavares, amanhã à noite, que tratará especificamente da Constituinte. O governador José Aparecido preside a

mesa-redonda sobre conjuntura econômica, hoje à noite.

A programação do Congresso, que sofreu algumas modificações, foi divulgada ontem pelos organizadores, e é a seguinte:

Hoje: abertura às 10h pelo professor Décio Munhoz (UnB). À tarde, das 15h às 18h30min, serão realizados três painéis: "A estrutura Tributária e a participação dos Estados, Municípios, Territórios e do Distrito Federal na Receita da União", coordenado pelo presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Cury; "Estado e Sociedade no Processo de Planejamento", coordenado pela presidente do Conselho Regional de Economia de Pernambuco, Tânia Barcelar; e "Política Industrial e Tecnológica", coordenado pelo senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria. A noite, a partir das 20h30min, haverá a mesa-redonda sobre "Conjuntura Econômica Nacional", presidida pelo governador José Aparecido, que contará com as presenças de Teotonio dos Santos (professor da UFRJ), Cristovam Buarque (reitor da UnB) e Francisco Wefort (secretário-geral do PT).

Amanhã — abertura dos trabalhos às 9h com três painéis pela manhã: "Os Agentes Fundamentais do Modelo do Mercado no Brasil — Estado e Iniciativa Privada — Capital Nacional e Estrangeiro", coordenado pelo deputado Ralph Biasi, presidente da Comissão de Economia da Câmara; "Prioridades Sociais — Emprego, Distribuição de Renda, Agricultu-

ra e Abastecimento", coordenado por Paul Singer, professor da USP; e "Reforma Financeira — Consolidação dos Orçamentos, Dívida Pública e Indexação", coordenado pelo deputado Herbert Levy (PFL).

Na parte da tarde, mais três painéis: "Garantias e Direitos Básicos dos Trabalhadores — Emprego, Renda, Liberdades Sindicais e Posse de Terra", coordenado pela secretária de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Dorothea Werneck; "Políticas de Estabilização — Juros, Controle de Preços, Salários e do Setor Público", coordenado pelo secretário de Governo do Estado de São Paulo, Bresser Pereira; e "Avaliação dos Programas de Ajuste do Setor Externo", ainda sem coordenador. À noite, a partir das 20h30min, Maria da Conceição, professora da Unicamp, fala sobre "Economia Brasileira — Perspectivas da Constituinte".

Quarta-feira: os debates no último dia do Congresso estão restritos à parte da manhã, quando, a partir das 9h será realizada a mesa-redonda sobre "Estrangulamento Externo dos Paises em Desenvolvimento e a Cooperação Sul-Sul", presidida por Benicio Viero Schmidt, do Centro Latino de Altos Estudos (CLAE), da qual participam ainda Esther Morato (Cuba), Eduardo Setti (Argentina) e Anibal Pinto (Cepal/Chile). O Congresso Brasileiro de Economistas será encerrado à tarde, quando a plenária final aprova o documento do encontro.